

PRESENÇA DE FUNGOS EM SEMENTES DE URUCUM E EFEITOS NA GERMINAÇÃO

PEDRO C. KRUPPA¹; ELIANE G. FABRI²; OLGA M.R. RUSSOMANNO¹; MICHELE P. SILVA¹

O urucum (*Bixa orellana* L.) da família Bixaceae é originário da América tropical, incluindo a Amazônia brasileira. Trata-se de uma espécie perene e semi-arbórea com ampla distribuição nos trópicos e economicamente importante para a indústria de alimentos, têxtil, farmacêutica e cosmética, além do seu uso na medicina popular. Suas sementes apresentam o pericarpo pastoso e rico em carotenóides (predominantemente bixina) com propriedade corante. Elas também podem conter fungos que afetam a qualidade e disseminam patógenos para os campos de cultivo. Dessa forma, amostras de sementes de 23 acessos genéticos de urucum do Banco de Germoplasma do IAC, coletadas em Corumbiara e Colorado do Oeste no estado de Rondônia, em 2009, foram analisadas quanto à presença de fungos fitopatogênicos, avaliando os efeitos sobre a germinação. As sementes foram incubadas em câmara com luz ultravioleta por oito dias, na temperatura de 20±2 °C e fotoperíodo de 12 h de luz pelo método de papel de filtro, utilizando-se 100 sementes. Avaliou-se também o peso de 100 sementes e a germinação. Após o período de incubação, detectaram-se várias espécies de fungos ocorrendo nas sementes, porém entre os fungos fitopatogênicos destacaram-se *Phomopsis* sp. (15%), *Pestalotiopsis* sp. (14%) e *Lasiodiplodia theobromae* (9%) como os de maiores incidência nas amostras. Analisando os dados obtidos constataram-se correlações significativas ($p \leq 0,05$) entre o peso das sementes e a incidência de *Phomopsis* sp. ($r = -0,513$) e entre germinação e *Phomopsis* sp. ($r = -0,379$). Isso significa que o fungo pode estar interferindo na formação das sementes e conseqüentemente na sua germinação. Para *Pestalotiopsis* sp. e *L. theobromae* não se obteve correlações significativas. As sementes coletadas em Colorado do Oeste apresentaram uma maior incidência de *Phomopsis* sp. (20%) quando comparadas com as de Corumbiara (4%). Houve diferença significativa (Tukey 5%) entre os acessos de Colorado do Oeste com relação à presença de *Phomopsis* sp., que variou de 0 a 50% ($m = 21\%$) nas amostras. Nesta localidade o fungo não foi detectado nas sementes de três acessos, indicando a necessidade de maior investigação com relação à presença de materiais resistentes a doenças.

¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil; pckruppa@biologico.sp.gov.br

²Instituto Agrônomo de Campinas, Centro de Horticultura, Campinas, SP, Brasil